

JOSÉ MARIA ALVES

www.homeoesp.org

www.josemariaalves.blogspot.com

HISTÓRIAS DE FILÓSOFOS

ORTEGA Y GASSET E "OS DON JUANS"

José Ortega y Gasset, foi talvez, o filósofo espanhol a quem maior importância foi atribuída no século XX – *criador do raciovitalismo, doutrina que intenta a conciliação entre razão e vida.*

No seu livro "Estudos sobre o Amor", com manifesta sátira, classificou os homens em três grupos fundamentais:

- os que se acham Don Juans;
- os que julgam que o foram; e
- os que acreditam piamente que o poderiam ter sido, mas não o quiseram ser.

SÓCRATES – CASAR OU NÃO CASAR...

Conta-se que um artífice ateniense, convencido da superioridade intelectual de Sócrates, lhe terá perguntado:

- Ouve-me Sócrates, amo uma esbelta moça, mas a minha mente mantém-se numa indecisão mortal. Que faço, caso ou assim permaneço, solteiro?

Sócrates, terá dito:

- Faças tu o que fizeres, arrepender-te-ás!

O casamento é uma gaiola de pássaros. Os que estão fora querem entrar e os que dentro estão, querem sair (Montaigne).

Talvez o casamento perfeito seja o de uma cega com um surdo.

MADAME DE STAEL – MULHERES BONITAS E MULHERES INTELIGENTES

A baronesa Madame de Stael foi uma das poucas mulheres que se destacou em França, a partir de finais do século XVIII.

Sofreu a influência doutrinária de Rousseau – *que com o seu "Emílio" fez com que o metódico Kant se esquecesse do seu passeio das cinco horas da tarde, o que é obviamente notável* – e de Voltaire, sendo reconhecida pela sua argúcia e frontalidade.

Num círculo intelectual, em amenas divagações, um jovem letrado questionou-a:

- Porque é que os homens se limitam a preferir as mulheres bonitas, preterindo as inteligentes?

Madame respondeu:

- Como pode constatar meu bom amigo, homens cegos são poucos, mas parvos, muitos.

CHAMFORT E O DILÚVIO

Chamfort, filósofo francês do século XVIII, autor de célebres aforismos e reflexões, transmitiu-nos a célebre frase de um desconhecido misantropo:

«Apenas a inutilidade do primeiro dilúvio impede Deus de enviar um segundo.»

ANAXÁGORAS E A MORTE

Anaxágoras foi um dos filósofos pré-socráticos mais estimado por Aristóteles.

Acusado de impiedade pelos tribunais atenienses e condenado à morte, fugiu para Lâmpsaco onde fundou uma escola de filosofia.

Confrontado por um discípulo com a injustiça da condenação, respondeu:

- Também aos que me condenaram a Natureza condenou à morte.

Quando foi informado da morte prematura de seus filhos, terá dito:

- Quando os gerei, já sabia que eram mortais.

Estando às portas da morte, ausente de sua pátria, colocaram-lhe a questão relativa ao seu desejo de ser sepultado na sua terra natal.

Respondeu:

- Tanto quanto julgo saber, a distância da viagem para a Terra dos Mortos, é igual de todos os lugares.

ARISTIPO E A INSCRIÇÃO NO SEPULCRO

Aristipo, fundador da Escola Cirenaica, fez tenção que na sua pedra tumular fosse gravada a seguinte frase:
"Aqui repousa quem vos aguarda."

Na minha lápide, insisto desde já, que se inscreva:
"Aqui jaz, quem mais ver-vos não espera.»

TALES DE MILETO E A MORTE

Tales afirmava que entre a vida e a morte inexistem diferenças substanciais.

Um outro filósofo, questionou-o:

- Se não existem diferenças entre a morte e a vida, podes suicidar-te. Assim sendo, porque é que não te suicidas?

Tales, com naturalidade, respondeu:

- Por isso mesmo, por não haver diferença!

TALES E A COMPAIXÃO PARA COM OS FILHOS

Certo dia, terão perguntado a Tales, o motivo pelo qual não tinha e não queria ter filhos.

- É verdade que os não tenho e os não quero ter. E, por uma única razão: por compaixão para com as crianças.

A ILUMINAÇÃO DE SANKARA

Certo dia, Sankara dirigia-se para o rio Ganges. No seu caminho, encontrou um intocável – *homem que não pertence a nenhuma das quatro castas* –, um *chandala*.

Com ele, vinham alguns cães. Quer o *chandala* quer os cães impediam Sankara, da casta superior, de prosseguir o seu caminho.

Com alguma arrogância, ordenou-lhe que se afastasse.

O *chandala*, com reverência, disse:

«Se apenas um Deus existe, como poderemos justificar a existência de muitas espécies de homens?»

Sankara caiu em si, e o seu orgulho arrastou-se por terra. Também na terra ajoelhou, prostrando-se diante do pobre *chandala*.

Mais tarde escreveria num poema:

«Quem aprendeu a conhecer em toda a parte a Existência Única,

Esse é o meu mestre, seja Brahmin ou Chandala.»

EMPÉDOCLES – O HOMEM QUE QUIS SER DEUS

Empédocles, da Escola Itálica, foi condiscípulo de Parménides, apesar de mais novo, e dos pitagóricos. Nasceu em Agrigento e terá vivido por volta de 440 a.C. Há quem estabeleça a data da sua morte no ano de 490 a.C.

Foi político e intitulou-se “deus”. É um filósofo lendário, do qual se diz ter operado inúmeros milagres – *v.g. a ressuscitação de uma mulher* – e ser capaz de dominar os ventos. Morreu tentando demonstrar a sua própria divindade, precipitando-se na cratera do vulcão Etna.

Eis alguns dos seus interessantes fragmentos (Diels):

“Amigos, que habitais a fulva cidade de Agrigento, na sua acrópole, preocupados com boas obras, venerando porto de abrigo dos estrangeiros, inexperientes do mal, salve. Eu venho a vós como um deus imortal, não já como um

mortal! Vagueio honrado entre todos – tal o conceito que mereço – adornado com as fitas da vitória e coroas virentes.

Quando eu for ter com eles, às cidades florescentes, com homens e mulheres, por eles serei venerado. Seguir-me-ão, aos milhares, indagando o caminho da prosperidade, uns, porque precisam de oráculos, outros, porque interrogam sobre toda a espécie de doenças, para ouvir uma palavra que cure, - esses corpos há muito atravessados por dores insuportáveis.

Triste é o fim de quem pretende demonstrar a sua divindade...

SÓCRATES E O CONSUMISMO

Sócrates passeava-se constantemente por Atenas, dialogando com quem encontrasse no seu caminho.

Os mercados, tal como nos nossos dias, abarrotavam de bugiarias, o que o levava a comentar:

- Meu Deus, tanta coisa, tanta coisa de que não preciso!

ANTÍSTENES E OS ADULADORES

Era célebre na Antiguidade a afirmação do filósofo Antístenes, discípulo de Sócrates, de que os aduladores são bem piores do que corvos.

“Os corvos comem cadáveres enquanto que os aduladores se banqueteam com seres vivos.”

DIÓGENES E A MORTE

Alguém questionou o filósofo Diógenes quanto à natureza da morte, se seria um bem ou um mal.

Perante o seu silêncio, deram-lhe a entender que deveria ser um mal.

Diógenes respondeu:

- Como assim? Poderá haver mal quando não se sente nem se sofre?

O FILÓSOFO CRATES E AS PROSTITUTAS

Crates foi discípulo de Diógenes e foi alcunhado de Abre-portas, em virtude de ter o péssimo hábito de entrar nas residências sem bater ou sem se fazer anunciar, disparando máximas e breves pensamentos.

Por outro lado, não poupava as casas de prostituição, onde insultava sem dó nem piedade as prostitutas, que replicavam duramente.

Instado sobre este comportamento despropositado e excêntrico, respondia:

- Deste modo, preparo-me para todo o tipo de discussões com os filósofos. Consigo de imediato, sem vacilar, responder aos seus insultos.

DIÓGENES ESCRAVO

Conta-se que Diógenes após ter sido feito prisioneiro, foi leiloado como escravo.

Antes do leilão ser iniciado, perguntou-lhe o leiloeiro:

- O que é que tu sabes fazer?

Diógenes respondeu:

- Sei mandar. Procura alguém que queira comprar um amo.

ARISTÓTELES E A MENTIRA

Numa discussão filosófica perguntaram a Aristóteles:

- O que é que os homens ganham quando mentem?

Respondeu:

- Que não acreditem neles quando falam verdade.

VOLTAIRE E OS BANQUEIROS SUÍÇOS

No século XVIII, a instituição bancária já atingia na Suíça fama internacional. Os banqueiros eram tidos por profissionais excelentes, vocacionados para “fazer” dinheiro em todas as situações.

Voltaire, com a sua ironia, terá afirmado:

- Se virem um banqueiro suíço a atirar-se de uma janela, atirai-vos também. Estou certo de que com tal acto se ganhará bom dinheiro.

KANT E O CASAMENTO

Kant nunca foi um homem rico, tendo apenas no fim da sua vida obtido rendimentos que lhe permitiram viver com algum desafogo.

Como nunca se casou, quando o interpelavam a tal respeito, respondia com alguma ironia:

- Quando era novo podia fruir dos prazeres do casamento, mas não tinha dinheiro suficiente para sustentar família. Agora, que a poderia sustentar, não estou em condições de desfrutar. Por isso, nunca me casei e de nada me valerá fazê-lo agora.

ARISTIPO E A PROSTITUTA

Conta-se que Aristipo usufruía dos serviços de uma prostituta de nome Lais.

Um dia, fez-se acompanhar de um jovem, que envergonhado, se recusava a entrar.

Disse-lhe:

- Ouve jovem, não tens de ter vergonha de entrar nesta casa. Vergonha será não ser capaz de sair.

BERTRAND RUSSELL E A EXISTÊNCIA DE DEUS

Bertrand Russell foi um filósofo muito apreciado, com uma abertura de espírito espantosa, o que lhe permitia mudar de ideias com alguma facilidade.

Mas, a sua atitude céptica, relativamente a Deus, não sofreu grandes alterações no decurso da sua vida.

Numa conferência, um jovem do auditório perguntou:

- Se após a sua morte se encontrar com Deus, que lhe dirá?

Russell respondeu de imediato:

- Dir-lhe-ia muito simplesmente: «Senhor, porque razão te escondeste, porque deste tão poucos sinais da tua existência?»

CARNAP E WITTGENSTEIN

O filósofo Carnap fez publicar "A Construção Lógica do Mundo", obra na qual reconhecia implicitamente a dependência do pensamento de Wittgenstein. Este, acusou-o de plágio, e com a ironia que lhe era peculiar, disse:

- Não me importo que um garoto me fure as maçãs, mas já me importo se disser que eu lhas dei.

MONTAIGNE – A REVOLUÇÃO DOS "CANIBAIS"

Michel de Montaigne (1533-1592), nos seus Ensaios, narra uma história curiosa, "instrutiva" e actual, ocorrida no reinado de Carlos IX.

Três canibais foram levados a Ruão onde o rei falou longamente com eles. Foi-lhes explicada a vida na Europa, a pompa da corte, os recursos faustosos das cidades, os conhecimentos adquiridos ao longo de séculos.

Depois, alguém quis saber o que mais os tinha impressionado ou fizera admirar na cultura europeia, ao que responderam três coisas, lembrando-se o nosso filósofo de apenas duas.

Disseram em primeiro lugar que estranhavam o facto de homens tão grandes, fortes e fortemente armados, que guardavam o rei, se sujeitassem a obedecer cegamente a uma criança sem que escolhessem um deles para os comandar.

Por outro lado, tinham observado que existiam homens muito ricos, cercados de todas as mordomias e comodidades, enquanto a maior parte, mendigava às suas portas, andrajosos, mirrados de fome e na maior das misérias. Muito estranhavam que estes pobres desvalidos

pudessem sofrer de tal injustiça, sem que os matassem e incendiassem as suas casas.

Justiça de “canibal” ou justiça “natural”?
Cobardia ou mansidão das “civilizações”?

Parece-nos que a REVOLUÇÃO DOS CANIBAIS começou a dar os seus primeiros passos. O tempo dir-nos-á, se vai ou não aprender a andar.

Julgo agora que não. Vejo que a humanidade apenas gatinha...

ZENÃO – UMA BOCA E DUAS ORELHAS

O filósofo Zenão, não gostava particularmente de falar e detestava todos aqueles que se perdiam em longas e improfícuas dissertações.

Um jovem que o visitou não parava de falar. Zenão, interrompeu-o:

- Não sabes tu moço, que temos duas orelhas e uma só boca, para que assim muito possamos ouvir e pouco falar?

HÁ QUEM TENHA OS OUVIDOS NOS PÉS

Aristipo, fundador da Escola Cirenaica, foi junto do tirano Dionísio interceder por um amigo. Depois de muito insistir, apercebeu-se de que o não conseguia demover. Prostrou-se então, a seus pés, sabendo que o tirano era muito influenciável por atitudes de submissão extrema.

Alguém criticou a sua atitude, o que mereceu a resposta de Aristipo:

- E que mais poderia eu fazer, se Dionísio tem os ouvidos nos pés?

PASCAL - O VOLUME PODE SER SUPERIOR À CAPACIDADE

Numa conversa de amigos, em que se encontrava Blaise Pascal, alguém se referiu a um homem de grande porte, excessivamente obeso e um tanto lerdo.

Com benévola sátira, Pascal disse:

- Essa é a cabal demonstração de que um corpo pode ter um volume muito superior à capacidade.

PLATÃO – BÍLIS E VAIDADE

As relações entre Antístenes e Platão nunca foram das melhores.

No entanto, estando Platão doente, Antístenes foi visitá-lo. Ao lado do paciente estava uma bacia para onde havia vomitado.

Antístenes, disse-lhe:

- Vejo bílis na tua bacia, mas ainda falta a tua vaidade.

DIÓGENES AGREDIDO

Um homem transportava uma comprida tábua às costas. Inadvertidamente, atingiu Diógenes, tendo-lhe dito:

- Cuidado Diógenes!

Este, não se conteve:

- Porquê, tens tu a intenção de me bater novamente com o raio da tábua?

PITAGÓRICOS – A TRANSMIGRAÇÃO DAS ALMAS

Os pitagóricos defendiam a transmigração das almas. Certo dia, dois homens travavam acesa discussão. Um, pitagórico, intentava demonstrar que já tinha estado neste mundo, ao que o outro se ia progressivamente exasperando.

O primeiro, já exausto e sem argumentos, disse:

- Fica sabendo, que antes desta vida vivi uma outra e recordo perfeitamente que tu eras moleiro.

O outro, ofendido, respondeu:

- Claro! Como sou estúpido! Lembro-me agora de que tu eras o burro que carregava o cereal para moer.

MALES DA DOENÇA E MALES DA VIDA

Antístenes estava a morrer e tinha junto dele Diógenes de Sinope.

Não parava de se queixar das dores que sentia e perguntou em voz rouca quem o poderia livrar dos seus males.

Diógenes mostrou-lhe um punhal, dizendo que seria esse o remédio, ao que Antístenes replicou:

- És um estúpido, Diógenes. Refiro-me aos males da doença, não da vida.

XANTIPA – A MULHER DE SÓCRATES

Sócrates contraiu matrimónio com Xantipa. Uma mulher peculiar. De carácter irascível, discutidora, verborreica. Tinha uma necessidade constante de descarregar no marido as suas cóleras, submetendo-o a incontáveis zangas.

Talvez Sócrates a tenha escolhido por esposa, para assim atingir o domínio sobre si próprio.

Um dia, quando as palavras odiosas de Xantipa já desfilavam há longas horas, Sócrates saiu de casa e sentou-se absorto num dos degraus da entrada.

Xantipa, que ainda não desabafara tudo, muniu-se de uma bacia de água suja e despejou-a em cima do marido. Sócrates, imperturbável disse:

- Com tanta trovoadas, não é de estranhar que chova.

SÓCRATES E A CALÚNIA

Sócrates foi avisado por um amigo de que alguém o caluniava.

Comentou com algum enfado:

- Não tens de que te admirar. Fala mal de mim porque nunca lhe ensinaram nem aprendeu a falar bem.

BERKELEY PARODIADO POR VOLTAIRE

Berkeley, o filósofo idealista por excelência, sofreu a ironia implacável de Voltaire:

- Sempre que um homem fecunda uma mulher, estamos perante uma ideia que se encerra dentro de outra ideia, nascendo em consequência dela, uma nova ideia.

ANTÍSTENES - PORQUE NÃO ME TOCAS A FLAUTA?

Numa festa, um conviva pediu a Antístenes para cantar.

Irritado com o pedido, ripostou:

- E tu, porque não me tocas a flauta?

PLATÃO – OS GOVERNANTES-FILÓSOFOS

Platão estava absolutamente convicto de que os males que atormentam a humanidade só teriam fim quando os governantes se tornassem filósofos ou fossem estes a governar – *Carta Sétima*.

Mas, tal intuição não se aplica aos que apenas têm nome de filósofos...

SÓCRATES - O DESEJO DE FAMA

Um dia, Antístenes, discípulo de Sócrates, que procurava imitá-lo no seu desprezo pelos bens materiais, mostrava com vaidade vários rasgões na sua túnica.

Sócrates, com a ironia e sagacidade que lhe eram peculiares, disse:

- Pelos rasgões da tua túnica consigo vislumbrar o teu insaciável desejo de fama.

PLATÃO E DIÓGENES – O ORGULHO

Diógenes sempre provocou Platão. Daí as relações entre os dois filósofos serem extremamente tensas.

Num dia chuvoso, Diógenes, com as sandálias enlameadas, entrou em casa de Platão, comprazendo-se a sujar os tapetes e dizendo:

- Assim, Platão, piso o teu orgulho.

Este respondeu:

- É verdade, Diógenes. Pisas o meu orgulho com o teu.

A CLEMÊNCIA DE BACON

Quando o filósofo Bacon foi lorde-chanceler, viu-se confrontado com o apelo de um condenado que solicitava a sua clemência.

- Lorde, solicito a vossa misericórdia. O meu nome, Hogg, deve ser-vos familiar.

(tradução de Hogg, porco, e de bacon, toucinho)

Bacon, respondeu-lhe:

- Só depois de Hogg ter sido dependurado poderemos encontrar tal familiaridade.

LOUVADO POR FAZER MAL

Alguém disse a Antístenes – *que tinha a noção de que a grande maioria das pessoas não têm bom íntimo* –, que muita gente dizia bem dele.

Com ironia perguntou ao seu interlocutor:

- Que mal é que eu fiz para que sejam assim tantos os que me louvam?

A CADA UM SEGUNDO AS SUAS NECESSIDADES...

O tirano Dionísio gostava de se rodear de filósofos e não se poupava a despesas para os prender.

Certo dia, Aristipo, que fora presenteado com uma soma considerável de dinheiro, enquanto Platão apenas aceitou um livro, foi recriminado por um amigo comum.

Aí, justificou-se:

- Eu tenho necessidade de dinheiro e Platão, certamente, de livros.

OS FILÓSOFOS SABEM DO QUE PRECISAM E OS RICOS NÃO

Aristipo era um dos filósofos que visitava o tirano Dionísio, entre outros, com o intuito de obter alguns benefícios financeiros.

Numa dessas visitas, Dionísio perguntou-lhe por que é que os filósofos visitavam frequentemente os ricos nas suas casas, enquanto estes muito raramente os visitavam.

A resposta de Aristipo:

- Os filósofos sabem bem o que lhes faz falta, mas os ricos não.

NO DIA DA EXECUÇÃO DE SÓCRATES

No dia em que Sócrates iria ver executada a sua sentença de morte, rodeado de amigos, a mulher Xantipa, não parava de se lamentar e chorar, afirmando que a condenação tinha sido manifestamente injusta.

Sócrates não se conteve:

- Preferias tu, mulher, que eu tivesse sido justamente condenado?

QUAL A HORA MAIS INDICADA PARA COMER

Perguntaram a Diógenes:

- Qual a hora mais indicada para comer?

Respondeu:

- Caso sejas rico, come quando quiseres. Mas, se fores pobre, come quando puderes.

DA RAIZ QUÁDRUPLA DO PRINCÍPIO DA RAZÃO SUFICIENTE

Schopenhauer, na sua tese de doutoramento, apresentou um trabalho filosófico intitulado "Da Raiz Quádrupla do Princípio da Razão Suficiente".

O livro foi publicado e o filósofo apressou-se a mostrá-lo a sua mãe, escritora e mulher de superior cultura.

Esta, ironicamente, questionou-o:

- *Da Raiz Quádrupla?* De que é que se trata? De um livro para farmacêuticos?

COMO SABER QUEM É O SEU PAI?

Num fim de tarde, um filho de uma prostituta, adolescente problemático, arremessava pedras aos transeuntes.

Diógenes, irónico, advertiu-o:

- É rapaz! Não atires pedras a quem não conheces, não vás assim acertar em teu pai.

MAQUIAVEL O MORDOMO DO DIABO

Maquiavel foi um admirador de César Bórgia, tendo até sido apelidado de "mordomo do Diabo".

Grande conhecedor da vida política, defendeu na sua filosofia, ou melhor nos objectivos governativos da sua especulação, consubstanciados na conservação do poder e na manutenção da ordem, a máxima de que os fins justificam os meios.

Conta-se que este sinistro filósofo, estando às portas da morte, sonhou com o paraíso e com o inferno.

No paraíso estavam os mansos, os pobres em espírito, os mendigos, os eremitas, enquanto que o inferno estava cheio de homens ricos de costumes duvidosos, papas, cardeais, filósofos e políticos.

Tendo narrado esta visão a um amigo, este questionou-o quanto às suas preferências, ao que lhe respondeu:

- É óbvio que prefiro a companhia de papas e reis à dos frades e mendigos.

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE DIÓGENES

As últimas palavras de Diógenes terão sido:

- Quando morrer, façam o favor de me lançarem aos cães, já que é algo a que estou acostumado.

O LIMITE DO FILOSOFAR

Há certamente um limite para o filosofar. Um aluno perguntou-o a Crates, que respondeu:

- Até que tenhamos plena consciência do que são os governantes.
- E o que é que os governantes são? – retorquiu o pupilo.
- Condutores de asnos.

O HOMEM DE PLATÃO – UM BÍPEDE SEM PENAS

Platão terá dito que o homem mais não é do que um “bípede sem penas”.

Diógenes, que como já vimos noutras histórias, estando perante vasto auditório, soltou um galo depenado, dizendo:

- Eis aqui o homem de Platão.

A MENTIRA TORNADA VERDADE

Num banquete em que estava presente Cícero, uma mulher com mais de quarenta anos afirmava ter apenas trinta. Como foi surpreendida pela incredulidade declarada de alguns presentes, pediu a Cícero, a quem bem conhecia, que atestasse a verdade do que afirmava.

Cícero, disse:

- Julgo que fala verdade. Como é que pode mentir uma pessoa que faz a mesma afirmação há cerca de dez anos?

ARISTÓTELES E A PERGUNTA PRÓPRIA DE UM CEGO

A Aristóteles, um discípulo questionou-o quanto à razão de buscarmos preferencialmente nos nossos relacionamentos pessoas bonitas a feias.

Respondeu:

- Essa pergunta é própria de um cego.

DIÓGENES E A CENSURA DESNECESSÁRIA

Diógenes terá na sua juventude falsificado moedas.

Muitos anos depois do delito, alguém o terá censurado veementemente, ao que respondeu:

- Meu amigo, antes eu era tal como tu és agora. A diferença, vê, é que tu nunca serás como eu sou agora.

O QUE É O INFERNO?

Bertrand Russell, referindo-se ao inferno, disse dever tratar-se de um local onde a polícia é alemã, os condutores de automóveis, franceses, e os cozinheiros ingleses.

Eu acrescentaria: e os magistrados e políticos, portugueses.

PRAZER PARA TODOS

Aristipo tinha o hábito de usar dos serviços de uma conhecida prostituta, de nome Lais.

Por tal facto, era muitas vezes criticado, já que Lais prestava os seus serviços a muitos homens.

Aristipo, tinha por costume responder, que se limitava a pagar para obter prazer e não para impedir que outros o tivessem também.

CÍCERO - UMA PERGUNTA DE DIFÍCIL RESPOSTA

Um aristocrata de nome Metelo odiava Cícero, quer pelas suas ideias quer pela sua origem plebeia.

Um dia, em acesa discussão, perguntou-lhe:

- Quem pensas tu que és? Afinal quem era o teu pai?

Cícero respondeu:

- Essa pergunta é de difícil resposta e tudo por culpa da tua mãe.

VENS DESPIR-TE OU VESTIR-TE?

Por vezes, Diógenes ia aos banhos públicos. Aí, encontrou um conhecido ladrão de mantos, a quem perguntou:

- Afinal vens despir-te ou vens vestir-te?

SANTO AGOSTINHO – CASTIDADE E CONTINÊNCIA

Santo Agostinho recitava em jovem esta breve oração:

“Senhor, dai-me a castidade e a continência, mas não já.”

Eu que me aproximo da velhice, tenho algumas vezes pedido ao Senhor:

- Dai-me a castidade quando a idade e o vigor não me permitirem convenientemente usufruir dos prazeres da carne.

O ÚNICO LUGAR SEGURO

Um jovem arqueiro treinava com um alvo a média distância. No entanto, nenhuma das flechas o atingia.

Diógenes, observou-o demoradamente. Em determinado momento foi sentar-se mesmo em frente do dito alvo, o que lhe mereceu um reparo do arqueiro:

- Não te aconselho a que fiques aí, já que posso ferir-te.
- Julgo que não, moço. Da forma como atiras este é o único lugar que tenho por seguro.

QUAL A MELHOR MULHER COM QUEM CASAR?

A Bión de Borístenes, pediram-lhe conselho sobre o tipo de mulher a escolher.

Bión, respondeu:

- Bom, meu amigo, se te casares com uma mulher bela e atraente, terás de a dividir com outros homens. Se for feia, terás de suportar a sua feiura durante toda a tua vida.

QUAL A MELHOR PERGUNTA E A MELHOR RESPOSTA

Epiménides, filósofo e poeta cretense, terá viajado até à Índia onde conheceu Buda, a quem questionou:

- Diz-me, homem santo, qual a melhor das perguntas que se pode fazer e qual a melhor das respostas que se pode dar?

Buda, de imediato, respondeu:

- A melhor pergunta é a que tu acabas de fazer e a melhor resposta é a que eu te estou a dar.

QUANDO DISPARAS CONTRA UM REI TENS DE O MATAR

Oliver Wendell Holmes, escreveu um livro, apontando críticas à filosofia de Platão.

Deu-o a ler ao seu professor Ralph Waldo Emerson, que comentou:

- Quando disparas contra um rei, tens de o matar.

CONDENADO POR SI MESMO

Havia em Atenas um homem maldoso e pouco considerado, que gravou na porta da sua casa a seguinte frase: "Que nada de mal aqui entre".

Diógenes, que à sua porta passou, questionou-se em voz alta:

- Assim sendo, onde dormirá agora o dono da casa?

A IRONIA DE VOLTAIRE

Voltaire encontrou-se certa vez com o filósofo escocês James Boswell. Quando se encontravam era costume dirigirem-se um ao outro em inglês, língua que Voltaire dominava com perfeição. No entanto, a conversa começou em francês.

Boswell perguntou a Voltaire:

- Já não fala em inglês?

Voltaire respondeu:

- Não meu amigo. Para falar inglês temos de colocar a língua entre os dentes e por azar já perdi os meus.

DIÓGENES – ANDAR NA DIRECÇÃO CONTRÁRIA DOS OUTROS

O teatro tinha acabado. Os espectadores estavam a sair e depararam-se com Diógenes a entrar.

Perguntaram-lhe:

- Porque entras quando todos nós saímos e o espectáculo terminou?

- Para que assim possais entender tudo o que fiz durante a minha vida – respondeu.

O HOMEM MAIS SÁBIO DO MUNDO

Querofonte, amigo de Sócrates, dirigiu-se ao oráculo de Delfos, perguntando quem era o homem mais sábio. A pitonisa respondeu que era Sócrates.

Este, depois de saber o conteúdo do oráculo, explicou-se dizendo que a sua sabedoria derivava do próprio reconhecimento da sua ignorância, ou seja, de que nada sabia, contrariamente aos que se arrogavam o conhecimento do que na realidade não conheciam.

O FUNERAL DE DIÓGENES

Diógenes não tinha família e também não tinha servos.

Perguntaram-lhe:

- Quando morreres, quem é que se incumbirá do teu funeral?

Respondeu:

- O que quiser ficar com a minha casa, será esse, certamente quem se ocupará de tal tarefa.

VOLTAIRE – A DEMOCRACIA E A MONARQUIA

Voltaire não tinha boas relações com a democracia, em virtude de considerar o povo cruel e estúpido.

Mas, também a monarquia, não foi alheia às suas sátiras: "Em certa ocasião foi necessário escolher o rei entre as árvores. A oliveira não quis abandonar o cuidado do seu azeite, nem a figueira dos seus figos, nem a vinha o das suas uvas; o cardo, que não servia para nada, converteu-se em rei, porque tinha espinhos e podia fazer mal."

A DESTRUIÇÃO DE TEBAS

O filósofo Crates era originário da cidade de Tebas, que fora destruída pela força militar de Alexandre Magno. Este, tendo conhecido Crates, instou-o sobre o seu eventual anseio de ver reconstruída a sua cidade natal.

Crates respondeu:

- Para que é que a vais reconstruir? Provavelmente outro Alexandre virá para a arrasar de novo.

SÓCRATES E A IMPASSIBILIDADE

Conta Cícero, que um viajante com a alegada capacidade para ler o carácter e a personalidade nos rostos, encontrou Sócrates em Atenas, e disse-lhe:

- És um monstro. Na tua alma escondem-se todos os vícios, todas as degradações e desejos maléficos.

Sócrates, na sua habitual impassibilidade, respondeu-lhe:

- Como me conheces bem!

NÃO É POSSÍVEL QUE ALGUÉM SE BANHE DUAS VEZES NAS ÁGUAS DO MESMO RIO...

A Heraclito se deve a frase: "Não é possível que alguém se banhe duas vezes nas águas do mesmo rio."

Ángel González ironizou:

"Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio. Excepto os mais pobres:"

ARISTIPO - DOIS BURROS EM CASA

Um rico pediu a Aristipo que se tornasse professor de um dos seus filhos. Aristipo pediu-lhe uma quantia elevada, o que o fez afirmar:

- Por tal quantia consigo comprar um bom jumento.

Aristipo não perdeu a oportunidade:

- Assim é. E ficas com dois burros em casa.

A QUEM DAR ESMOLA?

Diógenes viu-se confrontado com a questão relativa ao facto de praticamente toda a gente dar esmola aos mendigos e não aos filósofos.

Dissertou:

- A maioria das pessoas consegue imaginar-se na pessoa de um pobre, mas não de um filósofo.

A MORTE NÃO TEM A MESMA IMPORTÂNCIA PARA TODOS

Aristipo fazia uma viagem por mar, quando se levantou uma tempestade medonha. Começou a tremer e o medo estava estampado no seu rosto.

Um passageiro, notando-o, disse-lhe:

- Afinal, vocês os filósofos, não tiram grande proveito da sabedoria. Eu que praticamente nem ler sei, estou muito mais calmo do que tu, que estás a morrer de medo.

Aristipo respondeu:

- Se morrermos, perde-se muito mais no meu caso do que no teu.

O BANHO DE DIÓGENES

Diógenes preparava-se para tomar banho, quando notou que a água da banheira estava muito suja.

Perguntou ao proprietário:

- Diz-me, onde é que se lavam depois, os que aqui se banham?

PEDIR ESMOLA A UMA ESTÁTUA

Diógenes pedia esmola a uma estátua, quando alguém lhe perguntou a razão pelo qual a fazia.

Respondeu:

- Assim, habituo-me aos que ficam como estátuas quando lhes peço auxílio.

DE BURROS A CAVALOS

Antístenes dirigiu-se certo dia à Assembleia da cidade, solicitando que os burros fossem nomeados de forma legal, cavalos.

Estupefacta, a Assembleia questionou-o acerca de tão estranha petição, ao que respondeu:

- Não é nesta Assembleia que os mais brutos e brancos são nomeados gerais?

DISCÍPULOS SÃO COMO UM "GRÃO NO RABO"

Antístenes nunca quis discípulos. Chegava a afastar os candidatos à paulada.

Perguntaram-lhe porque razão o fazia.

Respondeu:

- Porque uso os mesmos remédios usados pelos médicos para curar os seus pacientes.

SENTENÇA PROFERIDA POR UM CONDENADO

Diógenes foi condenado ao exílio por falsificar moeda.

Impassível, disse:

- Condenam-me ao exílio, mas eu condeno-vos a ficarem na vossa pátria.

DEIXAR DE OUVIR

Um filósofo menor falava sem parar com Aristóteles e não deixava de o ir provocando com algumas críticas.

Aristóteles nada dizia.

Estranhando esta atitude, interpelou-o:

- As minhas palavras não são para ti um incómodo?

Aristóteles respondeu:

- Não, meu amigo. Há muito tempo que deixei de te ouvir.

HERACLITO – O OBSCURO

Heraclito foi reconhecido como um filósofo muito difícil de entender, uma espécie de Hegel grego. Daí ter sido apelidado de *O Obscuro*.

Dele, apenas nos chegaram alguns fragmentos dos seus *Aforismos*.

Sócrates, que terá lido o seu livro, afirmou que as passagens que julgava ter entendido lhe pareceram muito

profundas e que as que não entendera, mais profundas ainda deveriam ser e apenas estariam ao alcance da compreensão de nadadores de grandes profundidades.

ZENÃO E O MOVIMENTO

Zenão de Eleia, que foi discípulo de Parménides, autor de célebres aporias, defendia certo dia a tese do seu mestre relativa à imobilidade do ser. Viu-se então confrontado com a atitude de Diógenes, que não parava de andar de um lado para o outro, incomodando a organização do seu discurso.

Disse-lhe:

- Importas-te de ficar quieto?

Diógenes respondeu:

- Bem, afinal decides-te ou não? Não és tu mesmo que negas o movimento?

HIPÓCRATES E A PERDA DA VIRGINDADE

Hipócrates visitou Demócrito de Abdera, filósofo conhecido por ser um observador implacável, acompanhado por uma bela jovem.

Demócrito saudou-a, dizendo:

- Bom dia, menina.

No dia seguinte, encontrou-a tendo-a cumprimentado:

- Bom dia, minha senhora.

ALEXANDRE MAGNO E DIÓGENES

Alexandre, tendo ouvido falar de Diógenes, quis conhecê-lo.

Quando o encontrou, disse-lhe:

- Eu sou Alexandre, o grande rei.

Diógenes, respondeu sem se intimidar:

- Eu sou Diógenes, o grande cão.

Alexandre, intrigado, perguntou-lhe o que queria dizer com tão estranha afirmação.

Diógenes, explicou-se:

- Adulo os que me dão presentes e provimento à minha subsistência, ladro aos que nada me dão e mordo aos que têm a alma contaminada pelo mal.

Alexandre, um tanto desnorteado e impressionado com a resposta, prestou-se a oferecer a Diógenes o que ele lhe pedisse.

Diógenes pediu a Alexandre:

- Apenas quero que saias da minha frente, pois estás a privar-me do sol.

SCHOPENHAUER E A MONOGAMIA

Schopenhauer não era particularmente um adepto da monogamia.

Na sua perspectiva, o homem tem muito de uma vez e muito pouco a longo prazo, contrariamente ao que acontece com a mulher. Por tal motivo, os homens frequentam as putas durante metade das suas vidas e são cornudos na outra metade.

HOMENS E NÃO DESPERDÍCIOS

Diógenes, clamava no meio da praça:

- Homens, Homens.

Alguns aproximaram-se e Diógenes fez menção de os agredir com o seu bordão, dizendo:

- Eu chamei por homens, não chamei "desperdícios".

KIERKEGAARD E O FIM DO MUNDO

Segundo o filósofo existencialista Kierkegaard, o mundo irá acabar com os estúpidos humanos a pensar que se trata de uma graça, tal como a história do aviso continuado de um palhaço, da existência de fogo nos bastidores de um teatro, o que a cada uma das suas intervenções apenas fazia rir os espectadores.

A MISANTROPIA DE SCHOPENHAUER

Schopenhauer tinha um carácter discutidor. Pode dizer-se que foi à sua maneira, um estranho misantropo.

No entanto, tinha um cão chamado *Butz* com quem conversava amiúde e com quem se entendia muito bem, à excepção de esporádicos episódios em que se irritava com ele.

Nesses momentos, injuriava-o com o nome de *Humano*.

Também eu, quando me zangava – *o que muito raramente acontecia* – com o *João Pestinha*, meu amigo de quatro patas, lhe chamava *Gajo*.

A RAZÃO DA FORÇA

Favorino de Arelate, filósofo céptico da Nova Academia, costumava ter discussões de carácter filosófico com o Imperador Adriano.

Acabava sempre por lhe dar razão, facto que lhe foi duramente criticado por um outro filósofo da mesma Academia.

Replicou:

- Não será de elementar prudência, não dar razão a quem tem trinta legiões para a defender.

PLOTINO – A IMAGEM DA IMAGEM

Plotino foi um filósofo místico.

Um dos seus discípulos sugeriu-lhe a ideia de permitir que um pintor o retractasse.

Plotino respondeu:

- A minha imagem já é demasiadamente penosa para mim. Não o será ainda mais, a imagem dessa imagem?

NIETZSCHE VERSUS DARWIN

Nietzsche, tal como Schopenhauer, era um tanto misantropo e nutria uma grande estima pelos animais, o que contrastava com o desprezo a que votava a maioria dos homens.

Isso, tê-lo-á levado a escrever: "Os macacos são demasiadamente bons para que o homem possa descender deles."

ARISTÓTELES – A CALÚNIA

Aristóteles, tal como os outros grandes filósofos da Grécia antiga, era muitas vezes alvo de calúnias, em regra, proferidas por inveja.

Alguém comentou o facto, dizendo-lhe que eram muitos aqueles que o caluniavam.

Aristóteles respondeu:

- Desde que eu não esteja lá, pouco me importa que me açoitem.

XENÓCRATES – A VIRTUDE PRÁTICA

Xenócrates, discípulo de Platão, dissertava na Academia quando Eudâmidas, rei de Esparta a visitou e perguntou quem era o ancião que tantos ouvintes reunia em seu redor.

Um dos membros da Academia de Atenas, respondeu:

- É um sábio filósofo, que tem dedicado a sua vida na busca da virtude.

O rei comentou:

- Tão velho e ainda a busca? Quando a encontrar, certamente que não terá tempo para a pôr em prática.

ZENÃO DE CÍTIO E O DESAPEGO

Zenão de Cítio, foi o fundador do estoicismo, doutrina que defendia o desapego dos bens materiais.

Os seus discípulos alimentavam-se apenas na medida do necessário.

Alguém terá comentado:

- Esta é uma filosofia deveras estranha. Tantos homens reunidos à volta de um mestre que os ensina a alimentar de modo frugal e a passar fome. Eu para morrer de fome sou autodidacta.

A PONTUALIDADE DE KANT

Kant foi um homem extraordinariamente metódico. Tomava as refeições, deitava-se e levantava-se sempre à mesma hora. E, era pontualmente, às 5 horas da tarde que dava o seu passeio a pé. Tão pontual, que se dizia em tom de brincadeira, que os habitantes da sua cidade acertavam os seus relógios nessa altura.

A TENTAÇÃO DE XENÓCRATES

Os discípulos de Xenócrates, querendo-o testar a respeito da sua virtude e continência, colocaram-lhe na cama a bela e célebre prostituta, Lais.

Xenócrates resistiu até onde lhe foi possível, mas sentindo a revolta do corpo, deu ordens para que lhe queimassem os membros que se aprestavam a obedecer à "rebelião".

A NAVALHA DE OCCAM

Occam foi um filósofo do século XV, que enunciou um princípio que veio a ser denominado por *Navalha de Occam* e que influenciou praticamente todos os filósofos empiristas.

Segundo esta metodologia, os filósofos não devem multiplicar desnecessariamente os entes, expurgando deste modo a filosofia de conceitos que não podem ser avaliados em função da experiência.

Alguns pensadores levaram tão a sério o princípio, que se diz terem acabado por cortar o próprio nariz.

O LEÃO COSIDO COM PELE DE RAPOSA

Alguns homens tentam dominar os seus semelhantes, vestindo a pele de leão.

Mas, nem sempre conseguem atingir os seus objectivos.

Neste caso, Montaigne, aconselha-os a coserem na pele de leão um pedaço da pele de raposa.

A FORÇA DO COSTUME

Para demonstrar a força do costume, Montaigne contava a seguinte história:

“Uma mulher do campo, aprendeu a mimar e a transportar ao colo um vitelo, desde o seu nascimento. Tendo-o feito sempre, acostumou-se a carregá-lo, mesmo quando já boi era.”

SÓCRATES – CIDADÃO DO MUNDO

Perguntaram a Sócrates donde era. Em vez de ter respondido ser de Atenas, na Grécia, respondeu:

- Do mundo!

O BURRO DE BURIDAN

Esta é uma das histórias mais conhecidas da história da filosofia, cuja autoria se atribui a Jean Buridan, que viveu no século XIV.

Um burro cheio de fome foi colocado a igual distância de dois fardos de palha semelhantes. Indeciso, olhou para um, olhou para o outro, voltou a olhar para o primeiro e assim sucessivamente. Era atraído pelos dois de igual forma, não sabendo qual escolher. Como não se decidia, acabou por morrer de fome.

ALMA CATÓLICA E ESTÔMAGO LUTERANO

Erasmus de Roterdão, numa sexta-feira da Quaresma, comia um apetitoso prato de carne. Alguém tentou demonstrar-lhe o pecado que cometia.

Erasmus, respondeu:

- A minha alma é católica, mas o meu estômago, esse é luterano.

VONTADE DE ANDAR A QUATRO PATAS

Rousseau defendia que tudo o que é resultado da criação é bom, tendo degenerado nas mãos dos homens.

Voltaire, ironizou:

- Tenho vontade de andar a quatro patas.

ESTOICISMO – ADIVINHAÇÃO E ESTUPIDEZ

Os filósofos estóicos usavam e abusavam da adivinhação, fundamentando a sua validade no facto de todos os povos do mundo a usarem, o que determinaria a sua eficiência.

Cícero, comentou:

“Nada existe entre os homens, de modo tão generalizado, como a estupidez. Vamos assim afirmar que os estúpidos estão certos?!”

A DEMONSTRAÇÃO DO MUNDO EXTERIOR

Samuel Johnson, no século XVIII, deu um pontapé numa pedra, dizendo que assim demonstrava a existência do mundo exterior.

No século XX, Georges Edward Moore, filósofo realista, afirmava que para demonstrar a existência do mundo bastava estender as mãos para fora.

O SEGREDO DO MUNDO

Um filósofo oriental, perguntou a um mestre consagrado:

- Qual é o segredo do mundo?

O mestre respondeu:
- Se te disser deixa de ser segredo.

JOSÉ MARIA ALVES

www.homeoesp.org

www.josemariaalves.blogspot.com